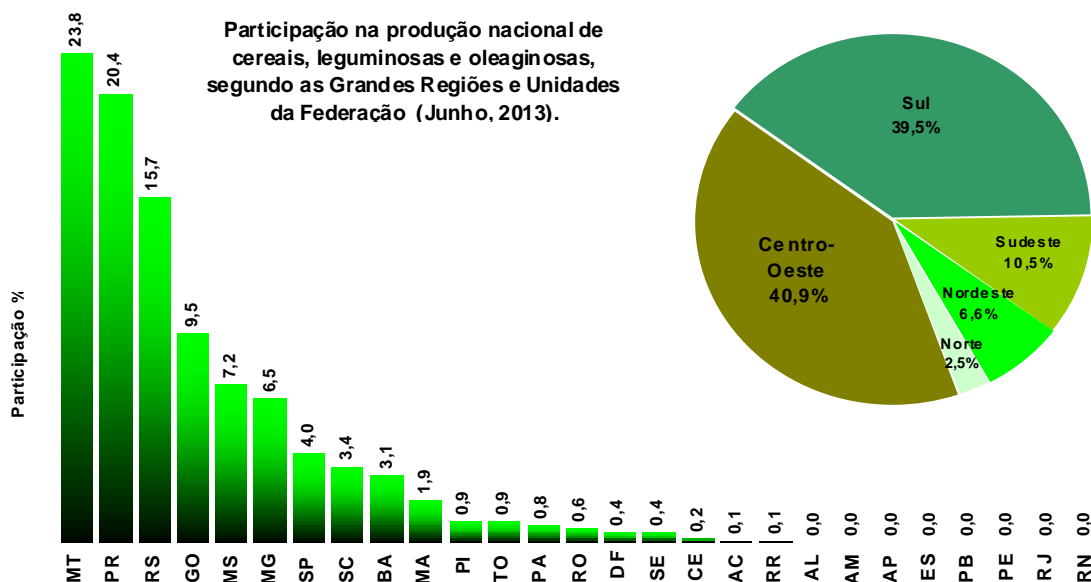


1 – Lavouras

1.1 - Produção Agrícola 2013 - Cereais, leguminosas e oleaginosas

A sexta estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 185,7 milhões de toneladas², superior 14,7% à obtida em 2012 (161,9 milhões de toneladas), e com variação absoluta negativa de 188.240 toneladas na comparação com a estimativa de maio (0,1%). A estimativa da área a ser colhida em 2013, de 52,6 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 7,8% frente à área colhida em 2012 (48,8 milhões de hectares) e redução de 330.166 ha da prevista no mês anterior (0,6%). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 92,2% da estimativa da produção e responderam por 86,2% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior houve acréscimos na área de 7,2% para o milho, 11,1% para a soja e decréscimo de 0,4% na área colhida de arroz. No que se refere à produção, os acréscimos foram de 3,1% para o arroz, de 9,7% para o milho e de 23,8% para a soja, quando comparados a 2012.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 75,9 milhões de toneladas; Região Sul, 73,4 milhões de toneladas; Sudeste, 19,6 milhões de toneladas; Nordeste, 12,2 milhões de toneladas e Norte, 4,6 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foram constatados incrementos de 7,2% na Região Centro-Oeste, 33,0% na Sul, 1,9% na Sudeste e 2,4% na Nordeste. Na Região Norte houve decréscimo de 2,6%. Nessa avaliação para 2013, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 23,8%, seguido pelo Paraná (20,4%) e Rio Grande do Sul (15,7%), que somados representaram 59,9% do total nacional previsto.

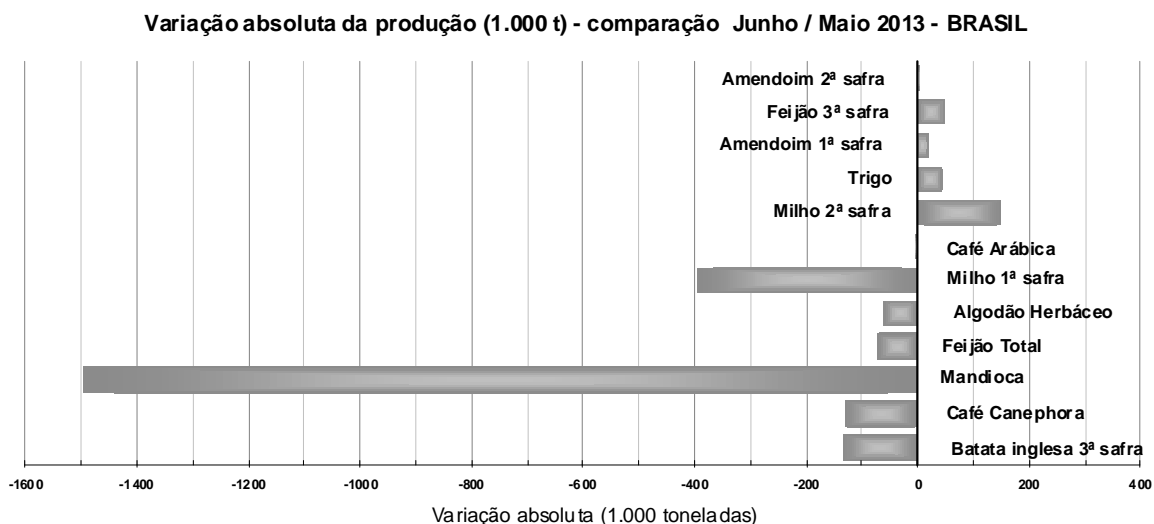
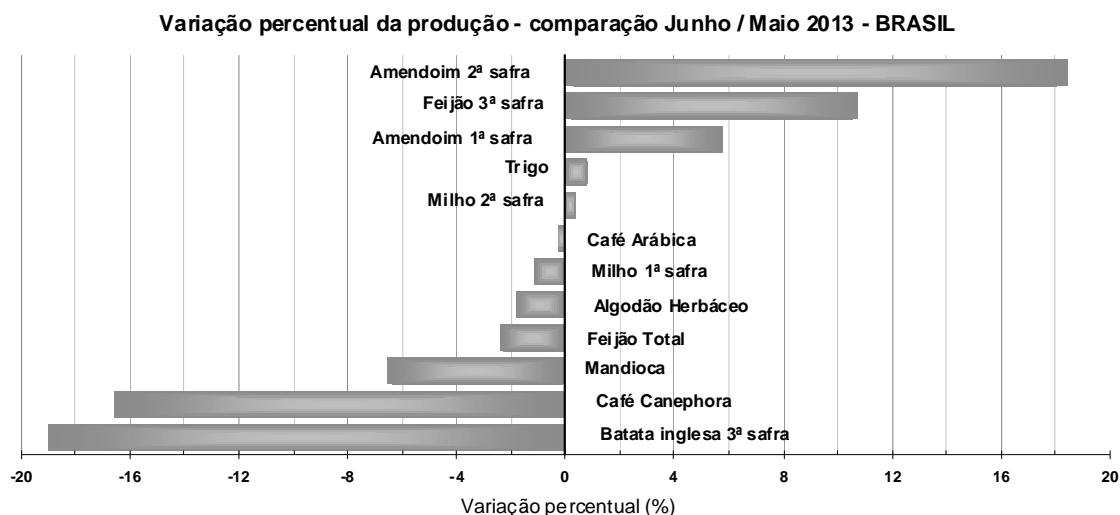


¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

1.2 - Produção Agrícola 2013 – estimativa de junho em relação a maio

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de junho destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de maio: algodão (-1,8%), amendoim 1ª safra (5,7%), amendoim 2ª safra (18,4%) batata-inglesa 3ª safra (-19,0%), café arábica (-0,3%), café canephora (-16,5%), feijão total (-2,4%), feijão 3ª safra (10,7%), mandioca (-6,5%), milho 1ª safra (-1,1%), milho 2ª safra (0,3%) e trigo (0,8%).



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) - Reavaliações no estado de Goiás registraram grande redução na área cultivada (17,7%), principalmente no Sudoeste do estado, região de maior ocorrência desta cultura.

No Nordeste do país é notória a influência negativa da seca para a cultura. Com isto a produção foi severamente afetada, refletindo grandes reduções de área e registrando a ocorrência de pragas com grande influência produtividade, como o bicudo em Pernambuco.

Mato Grosso, o maior produtor nacional, vive a expectativa de início de colheita, estimando colher 1.771.086 toneladas, enquanto no estado da Bahia a colheita está próxima de seu desfecho, devendo totalizar 1.019.279 toneladas.

AMENDOIM (em casca) - Em junho, a produção nacional de amendoim, somadas as duas safras, foi estimada em 365.851 t. Esta produção apresentou um aumento de 6,3% em relação ao mês anterior e está concentrado em São Paulo, maior produtor, participando com 87,6 % da produção nacional. O estado apresentou na 1ª safra acréscimo de 5,7% e na 2ª safra do produto, segundo o GCEA estadual, um crescimento de 52,7% na produção em relação à estimativa anterior. Em nível nacional, a 2ª safra cresceu 18,4% em relação à estimativa de produção em maio.

A boa fase para o amendoim paulista em 2013, passa pela disponibilidade de áreas de renovação de cana-de-açúcar, disponíveis após o término da colheita da cana no final de 2012, pelo clima relativamente seco na época da colheita do amendoim 1ª safra em São Paulo e pela receptividade do produto na Europa, tradicional mercado importador do produto produzido na região da Alta Paulista (Tupã e Região), principalmente.

BATATA INGLESA - A estimativa de produção da batata-inglesa em junho foi de 3.306.806 toneladas, indicando queda de 3,6% em relação a maio. No Brasil, a produção de batata-inglesa divide-se em três safras distintas: a 1ª safra, que é a de verão, a 2ª safra, plantada no início do ano civil e a 3ª safra, plantada mais para o meio do ano. Em junho, a maior alteração da estimativa de produção coube à batata 3ª safra, já que houve redução de 19,0% em relação a maio, sendo reflexo, principalmente, da queda da área a ser plantada que caiu 24,8%, enquanto o rendimento esperado aumentou 7,7%. Os números foram mais influenciados pelo estado de São Paulo, que informou queda de 49,8% na área a ser plantada, 44,5% na produção estimada, enquanto o rendimento esperado subiu 10,7%, sendo a informação do mês anterior, projeção realizada pelo IBGE, com base nos cinco anos anteriores. Este estado é o segundo maior produtor nacional, respondendo por 29,1% do total produzido nessa safra, perdendo apenas para Minas Gerais, que responde por 49,6% e que não apresentou variação significativa em relação a maio (-0,5%).

A batata-inglesa é uma cultura considerada de risco, uma vez que é muito sensível ao ataque de pragas e incidência de doenças fúngicas. Os cultivos tendem a ser nômades, ou seja, tornam-se mais econômicos quando realizados em áreas novas, ainda livres das principais doenças que acometem a cultura, sendo por isso, mais utilizados os arrendamentos, ou então, em áreas tradicionais, adotados cultivos alternados com espécies que reduzem o potencial de inóculo do solo, como as gramíneas.

CAFÉ TOTAL (em grão) - Em relação ao levantamento realizado em maio, as informações de junho apresentaram decréscimo de 4,6% na produção esperada e de 4,0% no rendimento médio.

CAFÉ ARÁBICA (em grão) - A produção nacional de arábica estimada em junho, apresentou decréscimo de 0,3% em relação às estimativas de maio. O rendimento médio apresentou acréscimo de 0,6%. A área plantada total decresceu 0,9%. A área destinada à colheita também diminuiu 0,9%. Com o avanço da colheita as estimativas tendem à estabilização.

CAFÉ CANEPHORA (em grão) - No estado do Espírito Santo, a estimativa de decréscimo de 21,0% na produção esperada em junho de 2013 foi atribuída, pelo GCEA estadual, à falta de chuvas e elevadas temperaturas no período de frutificação e enchimento dos grãos, podendo ainda apresentar queda maior no rendimento nos próximos levantamentos. A produção do Espírito Santo foi estimada em 493.832 t (8,2 milhões de sacas de 60 kg) e a produção nacional, em 657.723 t (10,9 milhões de sacas de 60 kg).

FEIJÃO (em grão) total - A estimativa da produção nacional de feijão, considerando as três safras do produto, foi de 2.957.311 toneladas, 2,4% menor que a informada em maio. A Região Nordeste também foi a principal responsável por esta avaliação negativa da produção de feijão em relação ao levantamento anterior. Em números absolutos, os decréscimos foram de 63.695 toneladas na expectativa de produção do Nordeste, de 48.739 toneladas na da Região Sul, de 4.020 toneladas na da Região Norte. A Região Centro-Oeste apresentou acréscimo na estimativa de produção, em termos absolutos, de 43.927 toneladas em relação à última avaliação. A Região Sudeste apresentou um pequeno aumento de 156 toneladas em relação à maio. A 1ª safra de feijão participa com 40,1% da produção nacional de feijão em grão, a 2ª safra participa com 43,0% e a 3ª safra participa com 16,9%.

FEIJÃO (em grão) 3ª safra - A produção esperada de 500.706 toneladas, para este terceiro período de plantio do feijão em grão, é maior 10,7%. Estima-se um aumento da área a ser plantada de 0,8%, e uma melhora do rendimento médio de 9,8%. O Estado de Goiás aumentou a sua estimativa de produção em 43.752 toneladas (39,5%) e São Paulo em 14.190 toneladas (25,9%). Minas Gerais diminuiu sua expectativa em 9.367 toneladas (-4,5%).

MANDIOCA (raízes) - A estimativa de produção da mandioca em junho foi de 21.449.146 toneladas, indicando uma queda de 6,5% em relação a maio. A área plantada estimada ficou em 2.182.007 hectares e o rendimento médio esperado em 14.130 kg/ha, com decréscimos de 5,2% e 0,7%, respectivamente. A atual estimativa foi influenciada pelo Nordeste, que informou uma queda de 20,6% em sua estimativa de produção em relação a maio, sendo reduzida em 1.297.236 toneladas, reflexo da redução de 13,1% na área plantada, 14,8% na área a ser colhida e 6,8% no rendimento médio esperado. As perdas na produção foram mais significativas na Bahia (40,1%), Ceará (19,2%), Maranhão (8,4%), Rio Grande do Norte (42,7%), Pernambuco (14,6%) e Alagoas (7,4%).

O prolongamento da estiagem, que assola o Nordeste desde 2012, tem afetado o cultivo da mandioca, que por ser uma cultura temporária de longa duração, cujo ciclo costuma ultrapassar a 12 meses, precisa de um tempo maior para se recuperar. Além disso, a redução da oferta de alimentos nessa região, inclusive para alimentação animal, incentivou maior uso da parte aérea, reduzindo a oferta de material propagativo (manivas) para plantio.

MILHO TOTAL (em grão) - De acordo com o levantamento de junho, a estimativa da produção total de milho em grão é de 78.211.321 toneladas, 0,3% menor que a apresentada no mês anterior, mantendo a expectativa de safra recorde. As áreas plantada e colhida também apresentaram queda de 1,6% em relação a maio. Do volume da produção esperada, 34,5 milhões de toneladas (44,1%) são de milho 1ª safra e 43,7 milhões de toneladas (55,9%) são de milho 2ª safra. Os produtores investiram no milho 2ª safra, por este apresentar bons preços de mercado na ocasião da decisão de plantio.

MILHO (em grão) 1ª safra – Este cereal apresentou variação negativa na estimativa de produção, frente a maio, de 1,1%. A Região Nordeste, fortemente afetada pela estiagem, é a principal responsável pela redução da atual expectativa de produção, com queda de 13,5% na média dos estados. Decréscimos de 55,4% no Ceará, 98,1% em Pernambuco, 4,2% na Bahia, 4,7% no Maranhão, 27,9% no Rio Grande do Norte e 14,8% em Alagoas. Destaques também para os decréscimos ocorridos nas informações de produção de Minas Gerais (0,5%), do Distrito Federal (-5,1%) e Amapá (-14,6%), bem como dos acréscimos em São Paulo (2,2%), Paraná (0,4%), Santa Catarina (0,8%) e Mato Grosso do Sul (3,5%).

A cultura do milho 1ª safra no Nordeste apresentou área plantada de 1.754.860 ha, todavia com a estiagem prolongada, foram perdidos 298.450 ha. O rendimento médio atualmente esperado é de 2.131 kg/ha e a produção deverá atingir 3.103.031 toneladas, menor inclusive que a safra de 2012 (3.339.216 t), quando a região também computou grandes perdas devido à seca.

MILHO 2ª SAFRA (em grão) - A estimativa de produção do milho 2ª safra em junho é de 43.727.256 toneladas, indicando um crescimento de 0,3% em relação à informação de maio. A área plantada e a ser colhida cresceram 0,1% e o rendimento médio esperado aumentou 0,3% em função das boas condições do clima, que junto com a alta tecnologia utilizada pelo produtor está favorecendo as lavouras. O Paraná, que espera produzir 25,0% da produção nacional neste período de plantio, informou acréscimo de 0,8% na sua previsão de colheita. Na Região Centro-Oeste, verificou-se aumento de 1,2% na produção do Mato Grosso do Sul e de 17,6% no Distrito Federal. Vale ainda destacar a queda de produção em São Paulo de 4,0%.

A colheita do milho 2ª safra, no decorrer do mês de junho, prosseguiu de forma lenta devido ao excesso de chuvas, nos estados da região Sul. Porém ainda não causou danos significativos na produção até o último levantamento.

TRIGO (em grão) - A estimativa de produção do trigo em junho foi de 5.557.329 toneladas, indicando um crescimento de 0,8% em relação a maio. A área plantada com trigo deve alcançar 2.068.767 hectares, indicando um crescimento de 7,7% em relação a 2012 e 0,7% em relação a maio.

Os estados do Paraná e Rio Grande do Sul respondem por 92,8% da área plantada com trigo do país e 92,0% da produção nacional do cereal, tendo importante papel no sistema de rotação de culturas, notadamente, antecedendo o cultivo da soja, destacando-se o efeito benéfico de sua palhada ao solo, que o protege das radiações solares e contribui na manutenção da umidade, refletindo positivamente no rendimento da leguminosa.

No Paraná, 85,0% da área estimada a ser plantada em 2013 encontra-se consolidada, estando as lavouras nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo. Os produtores de trigo, incentivados pelas cooperativas, estão investindo mais nas lavouras, objetivando aumentar a produção e melhorar a qualidade do produto. A estimativa de produção em junho foi de 2.681.719 toneladas, indicando um crescimento de 27,8% em relação a 2012 e 2,2% em relação a maio, sendo reflexo do aumento de 17,7% na área plantada e de 8,5% no rendimento esperado este ano.

No Rio Grande do Sul, a estimativa de produção do trigo em junho foi de 2.427.620 toneladas, indicando um aumento de 30,1% em relação a 2012, com destaque para o aumento do rendimento que deve alcançar 24,3%, enquanto em Santa Catarina, são esperados aumentos de 9,0% na área plantada, 56,2% na produção e 42,2% no rendimento em relação ao ano anterior, estando a estimativa de produção de junho crescendo 16,8% em relação a maio.

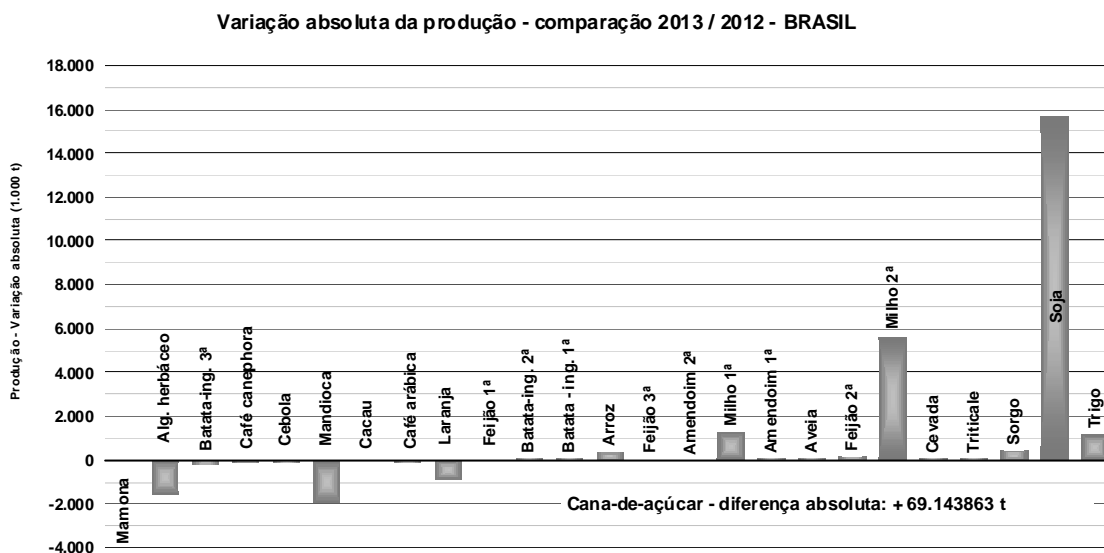
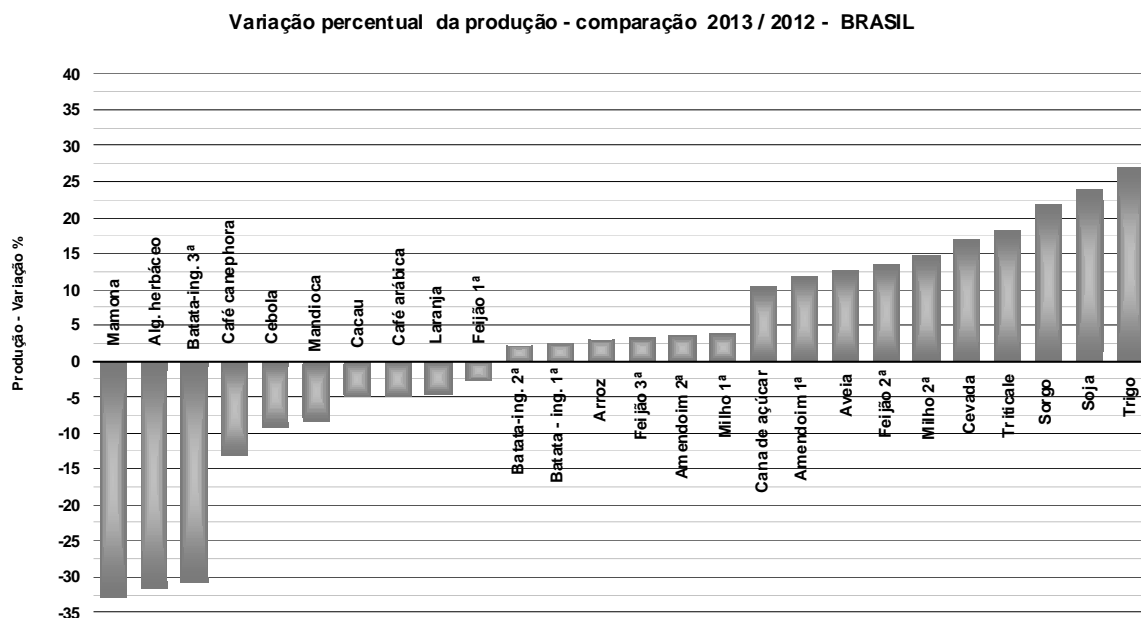
Após alguns anos de preço baixo, a cotação da saca do trigo melhorou no último ano, animando os produtores a ampliarem o plantio e a investirem mais nas lavouras. Assim, na atual safra, a área plantada deve crescer 7,7% em relação a 2012, enquanto o crescimento esperado no rendimento é de 16,0%. Contudo, apesar desse quadro, o país ainda dependerá da importação de trigo para suprir o consumo interno, calculado em mais de 10 milhões de toneladas por ano.

1.3 - Produção Agrícola 2013 – estimativa de junho em relação à produção obtida em 2012

Dentre os vinte e seis produtos selecionados, dezesseis apresentaram variação positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: amendoim em casca 1ª safra (11,9%), amendoim em casca 2ª safra (3,6%), arroz em casca (3,1%), aveia em grão (12,7%), batata-inglesa 1ª safra (2,5%), batata-inglesa 2ª safra (2,2%), cana-de-açúcar (10,3%), cevada em grão (17,0%), feijão em grão 2ª safra (13,7%), feijão em grão 3ª safra (3,3%), milho em grão 1ª safra (3,8%), milho em grão 2ª safra (14,8%), soja em grão (23,8%), sorgo em grão (21,9%), trigo em grão (26,9%) e triticale em grão (18,2%). Com variação negativa foram dez produtos: algodão herbáceo em caroço (31,8%), batata-inglesa 3ª safra (30,8%), cacau em amêndoa (5,0%), café em grão - arábica (4,9%), café em grão - canephora (13,2%), cebola (9,2%), feijão em grão 1ª safra (2,7%), laranja (4,6%), mamona em baga (32,9%) e mandioca (8,4%).

O incremento de produção mais significativo, em números absolutos, na comparação com a safra 2012 ocorreu para os produtos: cana-de-açúcar, soja e milho. Nesta comparação anual as maiores variações negativas em números absolutos se observam para a laranja, algodão e mandioca.

Nas figuras a seguir estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) - Cultura anual que sofreu grande variação negativa em termos absolutos quando comparados com a produção de 2012: diferença de 1.580.219 toneladas e redução da área colhida em 431.114 hectares na comparação anual. A regularização dos estoques com as duas últimas safras recordes (2011 e 2012), a crise europeia e a ascensão do preço da soja,

concorrendo por área de plantio, foram alguns dos fatores que desencadearam a retração do plantio para a safra de 2013. O Estado do Mato Grosso é o principal produtor, participando com 52,3% da produção nacional de algodão em caroço. A redução da área em relação ao ano anterior deve-se à baixa cotação do produto na época do plantio. O plantio foi feito este ano em sua maioria dentro da época recomendada e as condições climáticas estão sendo bastante satisfatórias.

CAFÉ TOTAL (em grão) - Com o avanço da colheita, a produção nacional para 2013 foi estimada em 2.847.931 toneladas, ou 47,5 milhões de sacas de 60kg de café em grãos beneficiados. A área total ocupada com café no país (arábica e canephora), de 2.295.870 ha, foi menor 1,7% que em 2012. A área a ser colhida foi estimada em 2.046.732 ha, inferior 2,2%.

As duas espécies somadas apresentaram um decréscimo de produção de 7,0% em relação à safra colhida no ano passado.

As diferenças entre as produções de anos de “de baixa e de alta”, resultado da grande participação do arábica no parque cafeeiro nacional, vem, ao longo dos últimos anos, decrescendo.

CAFÉ ARÁBICA (em grão) - Prossegue a colheita na maioria das regiões produtoras. O decréscimo na produção nacional de café arábica estimada para 2013, em relação à safra colhida em 2012, de 4,9%, foi consequência, principalmente, da particularidade fisiológica que apresenta esta espécie, que alterna safras de “altas e baixas” produtividades.

O País deverá produzir, em 2013, 2.190.208 toneladas de café arábica, o que equivale a 36,5 milhões de sacas de 60 kg. A área destinada à colheita foi estimada em 1.563.545 ha, 1,6% inferior à área colhida em 2012. A área total ocupada com a cultura em todos os estágios de desenvolvimento totalizou 1.749.059 ha, menor 1,5%. Quedas de produção em 2013 foram verificadas em São Paulo (-18,0%) e Minas Gerais (-5,8%), respectivamente, 2º e 1º produtores nacionais de café arábica. Também estados menores produtores apresentaram decréscimos significativos: Mato Grosso (-36,0%) e Goiás (-17,8%).

CAFÉ CANEPHORA (em grão) - A estimativa para 2013, de 657.723 toneladas (11,0 milhões de sacas), foi 13,2% menor que a produção de 2012, em uma área de colheita de 483.187 ha, menor 4,2%.

O estado do Espírito Santo é o maior produtor nacional de canephora, com 75,1% de participação prevista na produção brasileira de café desta espécie em 2013. A produção estadual, estimada em 493.832 toneladas (8,2 milhões de sacas), teve decréscimo, em relação a 2012, de 16,1%.

CANA-DE-AÇÚCAR - A cultura experimentou nova expansão com o incentivo aos combustíveis renováveis e a frota de carros flex, tendo desacelerado seu crescimento com a crise de créditos mundiais no final de 2008 e a informação do potencial petrolífero do pré sal. Em 2013, voltou a

apresentar crescimento de 10,3% na estimativa de produção, acréscimo absoluto de 69.143.863 toneladas em relação a produção obtida em 2012.

O Estado de São Paulo participa com 55,6% da produção nacional, sendo o principal produtor. O estado apresentou variação positiva nas áreas destinada a colheita (5,7%), na produção (15,0%) e no rendimento médio (8,8%), já na área total houve decréscimo de 7,1% na comparação com a safra de 2012.

FEIJÃO TOTAL(em grão) - Para o feijão total, neste sexto levantamento, aguarda-se para 2013 um aumento de 4,8% na produção e uma diminuição de 5,6% na área plantada em relação a 2012. Os maiores produtores são Paraná com 23,9%, Minas Gerais com 18,6% e Goiás com 9,8% de participação na produção nacional. Os três estados apresentaram diminuição na área plantada em relação à 2012. O Paraná estimou uma redução de 2,7%, Minas Gerais de 2,1% e Goiás de 16,1%.

LARANJA – A safra nacional de laranja experimentou um decréscimo de 4,6%, variação negativa de 877.094 toneladas em termos absolutos, no confronto com a safra anterior. Grandes estoques nacionais e internacionais, agravados pela crise europeia e bloqueios alfandegários, configuraram-se como principais fatores de desestímulo à produção citrícola em 2013.

A principal Unidade da Federação produtora é o Estado de São Paulo, que participa com 74,1% da safra nacional de laranja. Apesar das reavaliações agora apresentadas, o estado experimentou, em relação a 2012, decréscimos de 3,8% na estimativa da área total plantada, 13,3% na área destinada à colheita e 6,6% na produção. Somente o rendimento médio apresentou acréscimo de 7,7% na comparação com 2012.

MANDIOCA (raízes) - A estimativa na produção de mandioca em 2013 é de 21.449.146 toneladas, indicando queda de 8,4% em relação a 2012, sendo reflexo das reduções de 13,3% na área plantada e de 10,9% na área a ser colhida. As perdas foram maiores na Região Nordeste (16,4%) decorrente da continuação da seca que teve início em 2012 e que ainda assola boa parte dos estados. Embora o preço de comercialização da tonelada de raízes esteja entre R\$ 300,00 e R\$ 340,00, sendo considerado bom pelos produtores.

MILHO (em grão) – A safra recorde de milho de 2013 vem impulsionada por bons preços praticados desde a tomada de decisão para o plantio da primeira safra do produto, continuando a impulsionar o segundo período de plantio, aliado às boas condições climáticas ocorridas nas principais regiões produtoras do cereal. A produção nacional é 9,7% maior que a obtida em 2012, registrando, em termos absolutos, um incremento de 6.914.843 toneladas, ocorrendo também acréscimo da área a ser colhida de 1.020.320 hectares (7,2%). A primeira safra apresentou acréscimo de 1.271.380 toneladas (3,8%), embora a área plantada tenha sido menor em 770.631 hectares (-10,1%) o rendimento médio foi de 5.310 kg/ha, 11,4% superior ao ano anterior. Para a segunda safra do produto, a variação absoluta foi de 5.643.463 toneladas, acréscimo de 14,8%, em uma área plantada 1.347.077 hectares (18,2%) maior. Este é o segundo ano consecutivo em que se observa o maior volume de produção do

2ª safra em comparação ao milho 1ª safra, tendência que vem se firmando em função do produtor optar pelo plantio da soja, como cultura de verão, sendo substituída pelo milho 2ª safra no plantio subsequente.

Em 2013, o maior produtor de milho passou a ser o Mato Grosso, com 23,5% da produção total brasileira, que em termos absolutos corresponde a 18.414.375 toneladas, seguido pelo Paraná com 23,1%, ou 18.060.602 toneladas. Esses dois estados respondem por 46,6% da safra nacional de milho.

SOJA (em grão) – A safra da soja em 2013 foi recorde e ultrapassou a produção de 2012 em 15.633.187 toneladas (23,8%). A área plantada é maior 2.700.055 hectares (10,8%), enquanto a área destinada à colheita superou a do ano anterior em 2.775.432 hectares (11,1%) e o rendimento médio passou de 2.635 kg/ha obtidos na safra anterior para os atuais 2.935 kg/ha, acréscimo de 11,4%. Os bons preços praticados e as melhores condições climáticas, notadamente na Região Sul, quando comparadas a 2012, justificaram estes acréscimos.

O principal estado produtor desta oleaginosa é o Mato Grosso, que participa com 28,8% da produção nacional. A cultura foi plantada dentro da época recomendada, tendo ocorrido falta de chuva no início do ciclo e excesso no final. Também foram verificados problemas com a mosca branca e doenças de final de ciclo na atual safra mato-grossense, afetando a qualidade do grão.